

# DEUS E

Ex.<sup>ma</sup> Red.  
d'«O Espozendense»

ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>ma</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

## O EVANGELHO

Domingo 2.<sup>o</sup> depois do Pentecostes

N'aquelle tempo disse Jesus aos phariseus a seguinte parabola :

Um certo homem fez uma grande ceia, para a qual convidou a muitos, e quando foi a hora da ceia, mandou um dos servos dizer aos convidados, que viessem porque tudo estava já preparado.

Porém todos á uma começaram a excusar-se. Disse-lhe o primeiro : Eu comprei uma quinta, e é-me necessario ir vê-la ; rogo-te que me dêes por escusado.

Disse outro : Eu comprei cinco quintas de bois, e vou experimentá-las : rogo-te que me dêes por escusado.

Disse tambem outro : Eu casei, e por isso não posso ir lá.

E voltando o servo deu conta a seu senhor de tudo isto.

Então, irado o pae de familia, disse a seu servo : Sae já ás praças e ruas da cidade, e traz-me cá quantos pobres e aleijados, cegos e côxos encontráres.

E disse o servo : Senhor, feito está como mandaste, e ainda ha lugar para muitos mais.

E respondeu o senhor ao servo : Sae fóra, por esses caminhos e atalhos, e (aos que encontráres) força-os a entrar, para que se encha a minha casa.

E eu vos affirmo que nenhum d'aquelles homens que foram convidados, provará a minha ceia.

(Evang. de S. Lucas, cap. XIV, 16 a 24).

### REFLEXÕES

Quiz Jesus mostrar-nos com a parabola do Evangelho d'este dia que Deus creou para os homens o reino dos ceus, onde tornará, aos que para lá forem, soberanamente ditos, e que os homens en-golfados nas coisas da vida desprezam, no geral, o bem infinito que Elle lhes destinou e para o qual os chama, trocando-o pela satisfação mesquinha e gros-

seira das suas paixões, dos seus senti-dos.

Na verdade, quem é esse homem generoso e opulento que preparou uma grande ceia, senão Deus ?

Ao collocar-nos no mundo tão rodeados de commodidades e deleites que são o extasis dos sentidos nas horas em que a dôr deixa de perseguir-nos, Elle abriu no fundo da nossa alma um vazão que nada é capaz de encher, despertou-nos no seio uma tal ancia de felicidade, uma tal sede de gozo que nada ahi pode apaziguar ou mitigar, deu-nos uma tal capacidade, tão vasta para a ventura, sem mescla de imperfeição que por mais que até ali façamos descer, multiplicadas, todas as que a terra nos pode dar, sempre a insaciada se ergue no intimo do nosso ser, clamando : « quero mais, mais, muito mais ! Isto não me basta » !

Ora, assim como Deus não creou os olhos do nosso corpo senão para os saciar de luz, nem organisoou os nossos pulmões senão para os satisfazer com a respiração do ar, tambem não fez brotar em nossa alma esta sede estiolante de felicidade que a terra nos não pode dar, senão para que n'um outro mundo a fôssemos encontrar e fruir,

Esse mundo é o reino dos ceus, onde o proprio Deus será a suprema felicidade das almas eleitas, a realisação perfeita de todos os seus anseios. E' por isso que Santo Agostinho diz : « Senhor ! vós fizestes o nosso coração de tal fórma a tender para vós, que elle não terá descanso nos seus anhelos enquanto não repousar na vossa posse ».

O ceu é, pois, o grande banquete que está preparado para os homens e é para elle que Deus nos chama pelo seu ser-vo.

E quem é este servo por quem Deus nos mandou chamar para o banquete ?

Jesus, seu proprio Filho.

Elle veio á terra, prégou a sua doutrina, fallou com a auctoridade d'um Deus d'esse banquete, indicou os meios e condições necessarias para se poder conseguir tomar parte n'elle, e os homens seus contemporaneos, os que o ouviram, escarneceram-no, na sua maioria, perseguiram-no, vexaram-no, fazendo-o passar por todas as humilhações, coroadas, finalmente, pela morte affrontosa da cruz !

Elles não quizeram contrariar-se nos seus vicios, nas suas paixões, nas suas

vaedades e submeter-se aos preceitos do Filho de Deus. Excusaram-se e até hoje, nem elles, nem os seus descendentes tomaram assento no banquete do Pae celeste. Os judeus permaneceram rebeldes ao convite de Jesus Christo.

Sem compensação outros povos que igual appello receberam, abraçarem docilmente o Evangelho, acataram os preceitos do divino Crucificado e vieram tomar lugar, á sombra da cruz, no banquete eucharístico, no seio da igreja, como meio seguro de um dia serem admittidos, no reino de Deus, ao banquete celestial para que foram chamados.

Esse banquete é grande, di-lo o Evangelho, tão grande que dura ainda e durará por toda a eternidade. Foi posto para os homens de todos os seculos.

E assim tambem nós hoje recebemos convite para elle ; a voz convidativa do opulento e generoso pae de familia sôa tambem aos nossos ouvidos. Nos pulpitos, cadeiras e beiras dos altares dos nossos templos chama-nos Elle constantemente para o seu reino, convidando-nos, pela voz do sacerdote, á reforma dos nossos costumes, á correção dos nossos vicios, á emenda da nossa vida.

Ai de nos, se resistirmos ao seu chamamento, se nos escusamos a seguir os seus mandamentos, se tornamos vãos e suas graças, para irmos atraz da satisfação das nossas ambições, das nossas vaidades, dos nossos loucos caprichos, das nossas paixões, dos nossos sentidos !

Ai de nós ! porque então seremos do numero dos muitos chamados, mas não dos poucos escolhidos e não gosaremos eternamente do banquete da eterna felicidade !

L.

## COINCIDENCIAS

Nenhum seculo pode começar ás quartas, quintas-feiras ou domingos.

Outubro começa sempre com o mesmo dia de janeiro ; abril começa com o de julho ; dezembro com o de setembro ; fevereiro, março e novembro principiam com o mesmo dia ; só maio, junho e agosto em dias diferentes.

Esta regra não é applicavel aos annos bisextos.

O anno ordinario começa e termina no mesmo dia. Finalmente, o mesmo calendario pode servir cada 28 annos.

A disciplina cria os heroes.—*Padre Sequeira.*

## FLORILEGIO

(24 de junho)

### S. JOÃO BAPTISTA

O grande Precursor foi o maior de todos os homens nascidos da mulher, segundo o testemunho de Nosso Senhor Jesus Christo.

D'onde lhe veio tamanha graça? De um privilegio singular, e da missão altíssima de que fôra investido.

S. João era, por sua mãe, parente de Jesus, segundo a carne, e por sua mãe foi concebido, por um milagre singular, pois Santa Izabel era esteril.

O seu nascimento foi anunciado por um anjo a Zacharias, seu pae, que era sacerdote diante do Senhor, na occasião em que elle entrou no templo para offerrecer o incenso. Gabriel, o anjo annunciador, deu a Zacharias um signal da sua missão celeste. Como Zacharias tivesse duvidado da sua palavra, ficaria mudo até que ella se cumprisse.

Assim S. João vivia no ventre de sua mãe, quando lhe foi dada uma honra incomparavel; foi visitar Santa Izabel, a Virgem Maria, sua prima, em cujas entranhas vinha de incarnar, por maravilhosa operação do Espirito Santo, o Verbo divino.

Nasceu finalmente o precursor, levaram-no ao templo para ser circumcidado e para lhe impôr o nome. Foi então que Zacharias recuperou a falla, depois de ter escripto n'uma taboleta o seguinte: «João é o seu nome».

Como se passou a infancia do Precursor? Mystério. Sabe-se que viveu entregue á mais austera virtude, preparando-se para annunciar o Messias. Quando, pois, appareceu no deserto da Judeia, prégava a penitencia, de que elle era o mais vivo testemunho.

S. João vestia-se de pelles de camello, cingia em volta dos rins uma cinta de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Mas a sua voz echoava fortemente na consciencia do povo judeu, pois o Evangelho nos diz que—*de toda a Judeia e toda a comarca do Jordão iam ter com elle, eram baptisados, confessando-se dos seus peccados.*

Ahi o foi procurar Jesus para que João o baptisasse! Entrevista admiravel! factio sublime! Jesus não carecia de baptismo porque era pureza immaculada, e bem o sabia João, que se confessou, no acto, indigno de lhe desatar as correias das sandalias, mas era mister que se manifestasse a gloria de Deus, e Jesus entrou nas aguas do Jordão, e os ceus abriram-se, e a Trindade Santissima reuniu-se para louvar a humanidade do Verbo.

Como exprobase ao tetrarca Herodes que vivia escandalosamente com Herodiades, foi preso. Herodiades concebera por elle um odio mortal; Herodes tinha-o em grande consideração; mas as intrigas da mulher venceram a fraqueza do tetrarca.

Uma noite, Herodiades fez dançar sua filha na presença de Herodes, e como este lhe desse permissão para pedir o que quizesse, em recompensa do prazer que lhe havia proporcionado, a donzella, industriada por sua mãe, pediu que lhe

désse n'um prato a cabeça de João Baptista.

Assim cahiu o glorioso martyr, o Santo Precursor; assim era preciso, pois outro mais alto do que elle ia erguer-se, para expiar pelos nossos crimes, para nos abrir as portas do Ceu.

## A theologia do Sagrado Coração de Jesus

Ha para nós uma Theologia do SS. Coração de Jesus: é aquella que, considerando que Deus é a caridade eterna—*Deus caritas est*—acha n'esta caridade o *porquê*—quando não é o *como*—de toda a successão dos mysterios christãos.

Deus ama; amar é dar; Deus nós deu tudo e deu-se a si mesmo, depois de pôr a nosso serviço todos os seres que chamou á existencia: eis a creação.

Deus ama; amar é fallar, fazer-se ouvir de todos aquelles que se ama; eis a Revelação, as Santas Letras, a Lei.

Deus ama; amar é fazer-se semelhante ao ser amado; eis a Incarnação.

Deus ama; amar é, custe o que custar, salvar o ser amado, morrer para ser amado; eis a Redempção.

Amar, é querer ser perpetuamente presente ao ser amado: eis a Eucharistia, a Presença real, o Altar.

Amar, é dar-se a cada um d'aquelles que se ama; eis a divina communhão, a Ceia.

Emfim, amar, é querer tornar felizes consigo e para sempre todos aquelles que se amam; eis a eterna Bemaventurança e o Ceu. Vasta synthese do amor que é tambem aquella de nossa fé. «Nós, escreve S. João, cremos na caridade que Deus teve para nós». Ahi está tudo.

Mgr. Baunard.

## CONVERSANDO...

### AMAR A DEUS

Seguiam em direcção á cidade dois amigos ainda jovens, que habitavam nos arrabaldes, em dois casaes proximos.

Ambos eram catholicos, porém, ao passo que um era fervoroso na sua crença, o outro era mais catholico de nome do que outra coisa.

Conversando, conversando..., veio o assumpto da conversa a versar sobre a religião.

—Eu respeito o teu fervor, amigo, dizia o tibio, mas, quanto a mim, entendo que não é preciso tanto para agradar a Deus.

—Pois eu, respondeu o outro, não posso deixar de lastimar a tua frieza, amigo, pois não comprehendo a religião sem o fervor, isto é, sem que se manifeste a Deus um amor sentido.

—Estás enganado, eu tambem amo a Deus, mas sem excessos, voltou o primeiro, um tanto despeitado.

—Meu caro, queres que falleemos com o coração nas mãos? Conhecemo-nos muito bem um ao outro para que estejamos a perder tempo com palavras equivoas. Tu não frequentas os sacramentos, e não vaes á missa senão quando te apraz

a respeito de continencia em certos prazeres... temos conversado. Ora, tu christão, não é verdade?

—Sim, pela graça de Deus, como diz o catecismo.

—Bravo! Pois, sendo christão, crês no mysterio da Santissima Trindade e o teu amor a Deus ha de ter por objecto as tres pessoas divinas, isto é, has de amar a Nosso Senhor Jesus Christo.

—Mas eu amo a Nosso Senhor Jesus Christo...

—Tem paciencia amigo, mas... tu não amas a Christo; ou, se a palavra te parece dura, tu não o sabes amar.

—Gostava que me disseses porquê?

—Se queres sabe-lo, não serei eu quem lo diga; ha de ser o mesmo Christo, cuja *palavra* se não perdeu nem perderá, no decurso dos seculos. Olha, Christo disse aos seus Apostolos: «*Aquella que me ama guarda a minha palavra*». Logo, se tu não guardas a palavra de Christo, tambem o não amas... ou não sabes ama-lo, se assim te apraz.

—E como sabes tu se eu guardo ou não a palavra de Christo? Tu não podes penetrar na minha consciencia!

—Não, nem quero; essa missão pertence ao confessor; mas aquillo que toda a gente vê, toda a gente conhece... Ora diz-me, quem foi que nos mandou assistir ao Santo Sacrificio da Missa, quem foi que nos disse que era preciso obter o perdão dos peccados, e que este só poderia conceder-lo o sacerdote?

Quem foi que nos mandou participar do banquete Eucharistico, quem foi que nos mandou honrar pae e mãe, obedecer aos nossos superiores, e acima de todos, ao chefe da nossa Igreja, o Summo Pontífice, que é o Vigario de Christo na terra, quem foi que nos prohibiu certos excessos, sob pena de incorrermos na maior desgraça espirital, quem nos ensinou o que era o ceu e o inferno?

—Foi Jesus.

—Claro, foi Jesus. Esta é, pois a sua palavra. Ora ninguem a guarda sem praticar o que ella preceitua, sem evitar o que ella prohibe. Eis ahi porque eu te digo que não amas a Christo, porque não guardas a sua palavra.

—Mas olha que não é por mal!...

—Sim... queres dizer talvez que não é porque tenhas odio á religião; mas, meu caro, é preciso mais alguma coisa, é preciso ter-lhe amor.

—Mas o que hei de fazer, homem de Deus!

—Ora, o que has de fazer?... Começa por te confessares e dispõe-te a ouvir a palavra do confessor e a seguir os seus conselhos. Não tenhas medo, rapaz. O confessor é *outro Christo*, portanto é outro pae carinhoso; elle te levará docemente para os braços de Jesus, elle accenderá na tua alma o fogo da graça, e lhe dará o calor da caridade, e verás como experimentas depois as mais salutares consolações.

Haviam chegado á cidade, cada um deveria ir aos seus afazeres. No entanto o tibio poz de lado os seus negocios materiaes e dirigiu logo os seus passos para... a igreja parochial!

O Senhor está observando os caminhos do homem e observando os seus passos (*Prov. 5-21*).

## UM EXEMPLO POR SEMANA

## Devo crer?

A fé é uma semente que, pela sua força própria, produz admiráveis fructos de consolação.

A descrença também é uma semente, porém os seus fructos são amargos como o desespero.

Nos Estados Unidos cahiu um dia enferma a filha d'um general conhecido e atheu declarado e propagandista terrível dos principios anti-religiosos.

A doença era grave. Parecia que poucos dias de vida restavam á enferma.

A pobre menina, sentindo-se morrer, chamou seu pae para junto do leito, pego-lhe na mão e, com voz moribunda, disse-lhe:

—«Pae, d'aqui a pouco morrerei. Dize-me francamente se devo crer o que me tendes ensinado, isto é, que Deus não existe, que não ha paraíso nem inferno, ou antes, se devo crer o que aprendi dos labios de minha mãe.»

Sua mãe fôra uma christã piedosa e boa.

O general ficou por alguns instantes como que fulminado por um raio, com os olhos fitos na sua amada filha e com a coração penetrado de violenta dôr.

Elle viu bem, n'aquella hora, que a descrença gera a consolação e a descrença o desespero.

Finalmente, com a voz entrecortada e suspiros, respondeu:—«Filha, crê o que te ensinou tua mãe!»

Junto á morte, são em geral impotentes as trevas do erro para barrarem o caminho á luz penetrante da verdade.

## A missa de S. Domingos

O B. Alano de la Roche, illustre filho de S. Domingos, refere do veneravel Patriarcha o facto seguinte:

O Santo Patriarcha celebrava um dia uma capital, deante do rei e da rainha de toda a corte congregada e uma assistência numerosissima, que accorrera ao grande Santa, de quem tantas maravilhas corriam.

Ao chegar ao momento dos vivos, o Santo foi arrebatado em extasis. A sua face estava inflamada, a sua frente cortada de suor e todo o seu corpo rígido. O terror religioso se apoderou de toda a assembleia.

Por fim o rei, surprehendido do grande espaço de tempo que o Santo permanecia n'aquelle estado, ordenou a um dos officiaes que o acordasse do raptio; balança a ordem: approximando-se de S. Domingos, o official sentiu-se tomado de medo e não ousou obedecer. Um segundo official, instado pelo rei, não teve mais coragem. Foi preciso esperar que o sermo de Deus voltasse a si espontaneamente.

A missa continuou depois, mas ao chegar á elevação, o rei, a rainha e todos os assistentes viram nas mãos do Santo, em vez da hostia, um Menino de maravilhosa belleza. Esta vista encheu-os todos de alegria, apezar de alguns não

poderem conter exclamações e gritos de pasmo. A esta primeira visão succedeu logo outra: a Mãe de Deus appareceu rodeada d'um esplendor como o do sol, coroada de doze estrelas e ostentando nos braços o Seu Divino Filho, a quem conservava a mão levantada. Com esta mão, a SS. Virgem traçou o signal da cruz sobre o povo que se commoveu até ás lagrimas.

A' elevação do calix, viu-se apparecer sobre o vaso sagrado uma cruz, na qual estava Nosso Senhor, tal como no Golgotha, suspenso do seu instrumento de supplicio. Das cinco chagas corria o sangue divino com tanta abundancia sobre o calix, que o encheu até cima, e a SS. Virgem mergulhando a mão no vaso sagrado aspergiu o povo. Todos os assistentes viram então os seus peccados e de tal maneira comprehendiram a sua enormidade, que ficaram aterrados. O seu arrependimento era tão vivo que todos começaram a soluçar, batendo no peito, com as lagrimas a correr-lhes livremente pelas faces.

Depois da Missa, S. Domingos subiu ao pulpito e tomou por texto as palavras do psalmo 97: «Cantae ao Senhor um cantico novo, porque Elle fez coisas admiráveis».

«Todos vós vistes com os vossos olhos —proseguiu o Santo— as coisas sublimes que Nosso Senhor acaba de operar sobre o altar e o vosso coração se commoveu. Vós comprehendestes que o Salvador do mundo nasceu novamente e novamente foi crucificado por vós. Deus revelou-vos este spectaculo no grande e temível mysterio da Missa. O prodigio teve tantas testemunhas quantas foram as pessoas aqui presentes. Se, pois, sentis em vós o menor ardor, a menor chama de amor por Jesus Christo, agradecei ao Senhor, cantae os seus louvores, proclamae a sua grandeza e o seu poder.»

Em seguida, S. Domingos explicou ao povo a immensa graça que Nosso Senhor lhe concedera pela intercessão de Maria.

Esta visão mostrá-nos d'uma maneira sensível o que estamos certos que acontece em todas as missas. Nós cremos que a Mãe de Deus fez então o que repete, sobretudo nas festas que lhe são consagradas, em beneficio dos que assistem á missa, em sua honra. Se espiritualmente não recebemos a mesma benção do Menino Jesus, a aspersão do precioso sangue, só o devemos á nossa dureza, á nossa negligencia, á nossa falta de devoção e fé.

## A paz interior

Não ha nada tão util e necessario para nosso aproveitamento espiritual, edificação do proximo e concordia commum como é a paz e tranquillidade anterior da nossa alma.

E' um dom celeste, que se alcança lentamente, por meio da oração pausada e affectuosa.

Uma oração assim cae, como a gota e gota, dos nossos labios sobre o Coração de Jesus, que amoroso a recebe e no-la retorna convertida em preciosos dons de sua graça.

Cada palavra d'uma oração feita d'es-

te modo é uma perola preciosissima que adorna a nossa alma;

E' uma gota de orvalho que refresca e aviventa as flores do nosso coração;

E' um favo de mel, que dulcifica e acalma o nosso espirito agitado;

E' um raio de luz, que illustra o nosso entendimento com sereno e doce resplendor.

## Notas ligeiras

O governo pediu a sua demissão que foi accetée pelo sr. presidente da república.

Segundo lemos nos jornaes a substituição do novo gabinete está demorada pois a situação que se atravessa é pouco lisongeira, para se tomar conta d'uma pasta. Por outro lado, as divergençias entre os politicos são tão fundas que será difficil chegarem a accordo.

Deus super-omnia, como diz o Borda d'Agua.

Prepara-se em Roma a commemoração solenne da publicação da Encyclica «Rerum novarum».

Os seus ensinamentos postos em pratica seriam a salvação do mundo.

Dizem os jornaes que foram oficialmente reatadas as relações entre a Inglaterra e a Santa Sé. E' este o facto dos mais importantes que regista a historia da Igreja dos ullimos tempos, e cujos beneficas efeitos se não farão esperar. A ruptura de relações vinha desde os tempos de Henrique VIII, quando este monarcha que tinha merecido o titulo de «defensor da fé», despeitado com Roma, porque o Pontifice lhe não annulou o seu casamento para tornar a casar com Anna Boleña, introduziu o protestantismo no seu paiz como religião official.

Felizmente que as relações foram reatadas: e tudo faz crer que d'este reatamento resultarão os mais excellentes resultados para o desenvolvimento da Fé e para interesse da Grã Bretanha.

Parece que a paz não será tão depressa assignada. As noticias que os jornaes nos trazem da Conferencia da paz são pouco animadoras.

Deus nos acuda!...

Foi assaltada a Nunciatura de Monaco, querendo os assaltantes assenhorear-se do automovel do Nuncio. E como se protestasse ameaçaram bombardear a Nunciatura.

Diz o «Corrieri d'Italia» que o Presidente da Republica Brasileira, nosso illustre hospede de ha poucos dias, por occasião da visita que fez ao Vaticano, depois de recebido pelo Papa e pelo seu Secretario de Estado, foi «com exemplar recolhimento e piedade á Basilica de S. Pedro, visitou o altar do SS. Sacramento, o da SS. Virgem, beijou o pé da estatua de S. Pedro e por fim ajoelhou-se a fazer oração no tumulo dos Santos Apostolos».

Que grande jesuita nos sahio o sr. dr. Epitacia Pessoa, presidente eleito da república brasileira!

## A' LAREIRA...

Acotocceu ha poucos annos em Franca, uma scena dolorosa que pode servir de lição a certos paes e mães que se descurdam na educação religiosa de seus filhos.

Luizinho, era um joyen encantador, filho de paes abastados. Sua mãe, apesar de ser filha de paes christãos, para não contrariar o marido, não tomou cuidado algum pelo seu querido Luizinho. Luiz cresceu assim sem o conhecimento de Deus; ouviu algumas vezes fallar de Deus, mas para blasphemar o seu nome ouviu fallar da Igreja, mas para calumniar-la, ouviu fallar do sacerdote, mas para rir se d'elle.

Um dia, Luizinho, cahiu doente na cama. Chegam medicos, vêem remedios, mas Luizinho vae cada vez a peior e perdem-se as esperanças de o salvar. Sua mãe, inclinada a cabeça junto do leito do muribundo, chora em silencio. A memoria da antiga fé que seus paes lhe ensinaram, desperta na sua mente... fica espantada... aquella fé recorda-lhe uma religião esquecida ha tantos annos... e com a voz estrangulada pelos soluços, aproxima-se do marido e diz-lhe angustiada: Não seria conveniente chamar um sacerdote? Ao ouvir estas palavras, o marido perturba-se, e sem responder, sae de casa...

Manda-se chamar o sacerdote, e entretanto, aquella mãe infeliz, acariciando os loiros cabellos de seu filho, falla-lhe em Deus, Pae de misericordia, recorda-lhe uma alma immortal e pede-lhe que ore.

Ao principio, o joyen Luiz permanece em silencio; depois, abrindo os olhos fixa-os em sua mãe, e com voz debil e angustiosa, responde-lhe:

Mas quem é esse Deus de quem se agora me fallaes... deixae-me em paz... que elle vos agradeça a educação que me destes.

A pobre mãe rompe em desolado pranto desejando ardentemente que o sacerdote chegue.

Chega, afinal, o veneravel ministro de Deus e conduzem-no á presença do doente.

O joyen, porém, apenas o avista, exclama raivoso: Lonçae-o fóra d'aqui... não quero vê-lo... e agitado, extorcendo-se, expirou afogado por um violento vomito de sangue.

Eis aqui uma victima da educação sem Deus e sem religião.

*Sulpicio Severo.*

## CODEX JURIS CANONICI

*Pii X Pontificis Maximi iussu digestus*

*BENEDICTI PAPAE XV auctoritate promulgatus*

Edição Vaticana, formato 11x17 e em magnifico papel e typo muito legivel.

Preço, em brochura... 3\$200 reis  
Pelo correio, mais... 100 »

A' venda no estabelecimento de artigos religiosos de Alfredo P. P. dos Santos, Vizeu.

## O espiritismo julgado por Allan-Kardec

Citemos o proprio Allan-Kardec, o «philosopho» do espiritismo:

As coisas que os espiritos releyam, diz elle, *umas são grosseiras, outras frivolas*, outras instructivas.

Os espiritos que se manifestam, uns são bons, *outros maus*, outros indifferentes.

Não é raro que *um espirito mentiroso venha entercalar as suas communicações* no meio das d'um espirito prudente.

Os bons espiritos não annunciam o futuro; por isso as predições quasi sempre têm sido falsas, porque *denotam a intervenção de espiritos mentirosos*.

O officio de *medium* tem seus inconvenientes. Por isso as pessoas fracas e excentricas não se devem fazer *mediums*, pois *se têm visto muitas cahir doentes ou enlouquecer* em consequência das praticas do espiritismo.

Conhecemos (diz o mesmo individuo) pessoas que entregando se ao poder *de espiritos maus* têm sido *punidas por alguns* annos de obsessão de toda a especie, e até por infortunios materiaes.

E quem d pois d'estas declarações quererá entregar-se ao espiritismo?

## O poder da oração

Não sabeis que um *Padre-Nosso* ou uma *Avé Maria* piedosamente rezados podem deter o braço de Deus, prestes a ferir um culpado e sustar á beira do abismo uma alma fortemente tentada e impedir-lha de commetter um peccado mortal?

Não sabeis que uma *Avé-Maria* proferida junto d'uma alma que está a vosso lado, e que não duvida de qualquer coisa de divino com que a rodeaes, pode ser para ella uma *luz* que lhe mostre o dever que esquecia, um pensamento de *esperança* que lhe dê a paz, um raio de alegria que acalme sua dor, um sentimento de dignidade que a leve a fechar enojada o mau livro que ia lér?

Não sabeis que nas idas e vindas lançando baixinho á direita e á esquerda uma palavra divina, um brado de misericordia, um acto de amor a Deus, no meio d'essa multidão impregnada de atmosphera sensual, impia, insultosa, exhalada pelos jornaes que andam por todas as mãos, não sabeis que com isso praticaes uma acção mais util do que alguma que lançasse, para purificar o ar, numerosas góttas d'essencia perfumada?

Felizes os que sabem obedecer a estas nobres inspirações!

## Aos catholicos

Todas as pessoas que desejam guardar os dias Santos mareados no Novo Codigo de Direito Canonico, bem como os dias de jejum e abstinencia para os que têm Indulto Apostolico e para os que o não têm, devem comprar o mappa que com todas essas indicações se vende no *Estabelecimento de Artigos Religiosos*, na rua Silva Gayo, pela modica quantia de 10 reis.

## ESTATISTICA

Pelos calculos mais recentes, vivem presentemente sobre a terra 4.000.000.000 de habitantes, os quaes fallam 3.064 idiomas e dialectos differentes.

A quarta parte dos habitantes do globo vivem nas grandes cidades.

A altura media que a vida humana atinge é d'uns trinta e tres annos. Uma quarta parte das creanças morre antes de chegar aos sete annos, e metade dos jovens antes dos dezeseita; de forma que as pessoas que sobrevivem a esta epocha gosam d'uma felicidade recusada á metade do genero humano.

Entre 10.000 habitantes, só um chega aos 100 annos; entre 100, só ha seis que chegam aos 66; por cada 500, chega um aos 80 annos.

Do 4.000.000.000 de habitantes cada anno morrem 33.333.333 pouco mais ou menos; cada dia 91.000; cada hora 3.730; cada minuto 60, e por consequente 4 por segundo.

## ADIVINHA POPULAR

Tenho um genio exquisito  
Difficil de contentar,  
Para andar põem-me capa,  
Tiram-me a capa para andar.  
Com capa não ando nada  
Mas sem ella tambem não,  
Durmo e resono se ando,  
Se acc rdo caio no chão.

Decifração do numero anterior  
*Sombra.*

## Calendario religioso da semana

Junho

- Domingo 22*—S. Paulino de Nola  
*Segunda-feira, 23*—Santa Elda  
*Terça-feira, 24*—Nascimento de S. João Baptista  
*Quarta-feira, 25*—S. Guilherme Abbade  
*Quinta-feira, 26*—S. João e S. Paulo, irmãos, Martyres.  
*Sexta-feira, 27*—O SS. Coração de Jesus—S. Ladislau, rei da Hungria (Lua nova ás 8 h. e 33 m. da tarde) (Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia).  
*Sabbado, 28*—S. Leão II, Papa,

CATECISMO  
DE

## Doutrina Christã

Compilado e disposto per um presbytero da diocese de Vizeu  
Contendo as fórmulas tradicionaes da mesma diocese

(3.<sup>a</sup> edição)

PREÇO, 50 REIS

Nos pedidos de mais de 25 exemplares, desconto de 20 %.

A' venda no Estabelecimento d'Artigos Religiosos de Alfredo P. P. dos Santos.

Propagae

o nosso

jornalzinho